

Homens ao mar



Três dias dentro de um caiaque para conhecer o núcleo Picinguaba, um dos poucos lugares do litoral sudeste onde a mata atlântica encosta no mar (TEXTO E FOTOS CHRISTIAN FUCHS)



MINITOCA: Não dá para entrar, mas esta pequena gruta na água já vale a ida até a ilha das Couves

NO EXTREMO NORTE DO LITORAL DE SÃO PAULO (km 8 da Rio-Santos) está o núcleo Picinguaba, um dos únicos trechos praianos onde o parque estadual da Serra do Mar chega até o oceano. Essa proximidade da enorme escarpa da serra faz desse litoral um lugar bastante recortado, com pequenas baías, muitas cachoeiras em rios limpíssimos, ilhas com praias desertas e um mar perfeito para navegar de caiaque oceânico. E é dentro de um barco que sugerimos você passar o próximo feriadão de três dias, explorando todos os cantinhos desse pedaço do paraíso.

1º dia: vila de Picinguaba até a ilha dos Porcos

Picinguaba é uma típica vila de pescadores ainda preservada, que tem uma convivência bastante pacífica com as pousadas e veranistas que lá se instalaram. Depois de preparar os caiaques, saia beirando o costão para a direita (sul) e já faça a primeira parada na praia da Fazenda, onde fica a sede do núcleo picinguaba do parque estadual da Serra do Mar. A praia é totalmente preservada. Continuando para o sul, passe pela praia Brava da Almada, que só permite uma parada quando o mar está tranqüilo – algo que nem sempre acontece. Mas, se for um dia de calmaria, aproveite: essa praia também faz parte do parque, é praticamente deserta e tem águas transparentes. O acesso por terra só é feito por uma trilha que leva cerca de meia hora, por isso ela se mantém vazia mesmo nos feriados mais movucados.

Siga então até a ilha dos Porcos, uma ilha “particular” com uma praia linda, virada para o continente e totalmente abrigada, onde vale uma parada para fazer um delicioso lanche e botar as máscaras e nadadeiras em ação. Devido ao pouco movimento turístico na região, pode-se avistar belos corais, peixes coloridos e, se tiver sorte, topar com um cardume de golfinhos. Na última vez que fizemos essa remada, eles nos acompanharam durante uns 15 minutos, dando saltos e se revezando para respirar na superfície. Esses golfinhos são avistados com bastante frequência nessa região da baía de Ubatimirim e são um show à parte, mas geralmente não permitem que você se aproxime demais.

Antes de retornar para Picinguaba, passe ainda pela ilha da Selinha, que parece que foi dividida ao meio por um raio. Ela também é linda para mergulhos, mas não tem praia.

2º dia: núcleo, Casa da Farinha e poços do rio da Fazenda

Para dar uma variada no roteiro, reme até a praia da Fazenda e entre pelo rio de mesmo nome, no canto direito da praia (olhando do mar). Pare na hospedaria do parque, deixe os caiaques e faça uma caminhada de pouco mais de uma hora até a Casa da Farinha. Preservando as tradições locais e história, o lugar foi reformado e voltou à ativa, produzindo artesanalmente por volta de 300 quilos de farinha de mandioca por semana. Talvez você